

Balço Orçamentário - Sebrae/AL				Período : janeiro a setembro 2016		R\$mil	
Receitas	Previsão Anual (a)	Execução (b)	% (b/a)	Despesas	Previsão Anual (c)	Execução (d)	% (d/c)
Receitas Correntes	53.145	37.382	70,3%	Despesas Correntes	52.174	31.345	60,1%
Contribuição Social Ordinária-CSO	37.499	27.813	74,2%	Pessoal, Encargos e Benefícios	22.222	14.331	64,5%
CSO-Saldo Exercício Anteriores	0	0	–	Demais Despesas Operacionais	8.915	3.796	42,6%
CSO-Ressarcimento	0	0		Serviços Profissionais e Contratados	19.207	11.478	59,8%
Contribuição Social do Sebrae/NA - CSN	10.597	5.935	56,0%	Encargos Diversos	787	436	55,4%
Convênios com Sebrae/NA	0	0	–	Transferências para Parceiros	1.042	1.304	125,1%
Convênios com Parceiros	1.927	730	37,9%				
Aplicações Financeiras	980	1.781	181,7%				
Empresas Beneficiadas	2.042	1.088	53,3%				
Outras Receitas	100	36	35,7%				
Receitas de Capital	0	36	–	Despesas de Capital	1.000	960	96,0%
Alienação de Bens	0	36	–	Investimentos / Outros	182	130	71,3%
Operações de Crédito / Recebimento de Empréstimos	0	0	–	Financiamento / Amortização de Empréstimos	818	831	101,6%
SalDOS de Exercícios Anteriores	3.400			Fundo de Reserva	3.371		
Receitas Totais	56.545	37.418	66,2%	Despesas Totais	56.545	32.305	57,1%
Resultado - Déficit		0		Resultado - Superávit		5.113	
Total Geral	56.545	37.418	66,2%	Total Geral	56.545	37.418	66,2%

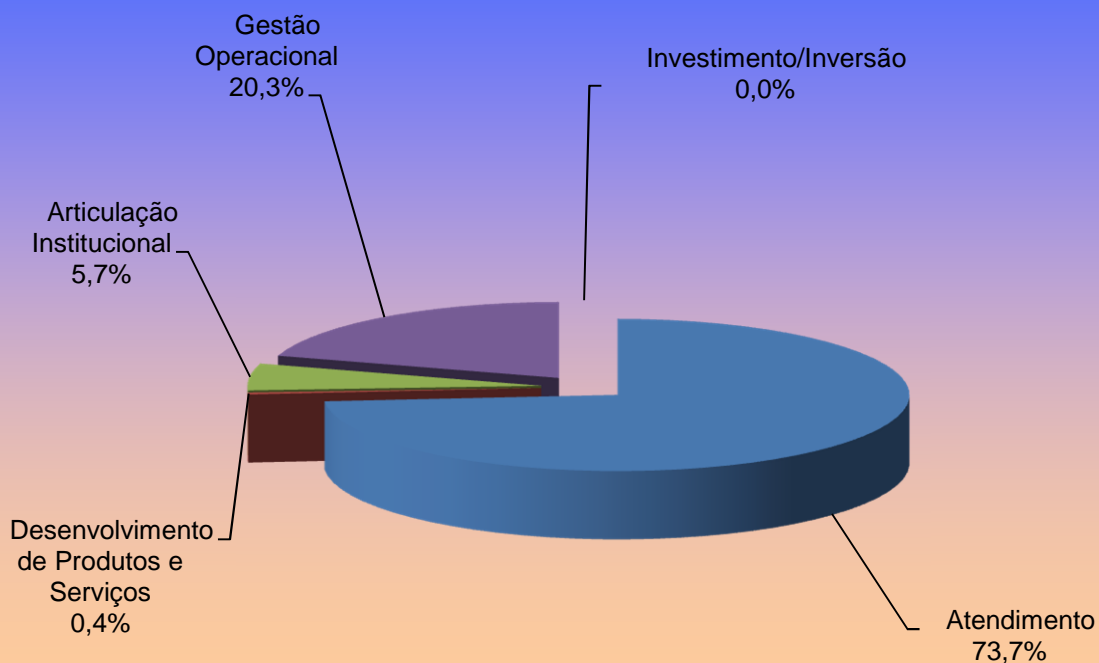
Fonte: Sebrae NA/UGOC - SME

## EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA 2016 Sebrae/AL

R\$ mil

APLICAÇÃO DOS RECURSOS POR TIPOLOGIA		jan-set
TIPOLOGIA	R\$	%
Atendimento	23.793	73,7%
Desenvolvimento de Produtos e Serviços	122	0,4%
Articulação Institucional	1.840	5,7%
Gestão Operacional	6.550	20,3%
Investimento/Inversão	0	0,0%
<b>TOTAL</b>	<b>32.305</b>	<b>100,0%</b>

### APLICAÇÃO POR TIPOLOGIA - Sebrae/AL





# Demonstrações Financeiras Intermediárias

3º TRIMESTRE – 2016

# SEBRAE/AL - Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de Alagoas

## Balanços patrimoniais em 30 de setembro de 2016 e 31 de dezembro de 2015

(Em milhares de Reais)

Ativo	Nota	30/09/2016	31/12/2015	Passivo	Nota	30/09/2016	31/12/2015
<b>Ativo circulante</b>				<b>Passivo circulante</b>			
Caixa e equivalentes de caixa	4	13.492	13.648	Benefícios a empregados de curto prazo e obrigações fiscais	12	582	970
Aplicações financeiras	5	1.533	1.364	Obrigações com convênios e contratos	13	810	957
Valores a receber	6	525	292	Contas a pagar a fornecedores e outros	14	806	4.202
Numerários vinculados a convênios e programas	7	5.329	1.635	Obrigações trabalhistas	15	2.323	2.720
Adiantamentos concedidos		555	509	Obrigações com o Sistema SEBRAE	8	5.823	2.367
Créditos com o Sistema SEBRAE	8	633	2				
Transações com convênios a executar	9	1.758	1.885	<b>Total do passivo circulante</b>		<b>10.344</b>	<b>11.216</b>
Outros créditos	10	422	287				
<b>Total do ativo circulante</b>		<b>24.247</b>	<b>19.622</b>	<b>Passivo não circulante</b>			
<b>Ativo não circulante</b>				Provisões para riscos cíveis, fiscais e trabalhistas	16	955	1.741
Depósitos judiciais	16	53	42	Obrigações com o Sistema SEBRAE	8	384	889
Imobilizado	11	13.293	13.683	<b>Total do passivo não circulante</b>		<b>1.339</b>	<b>2.630</b>
<b>Total do ativo não circulante</b>		<b>13.346</b>	<b>13.725</b>	<b>Total do passivo</b>		<b>11.683</b>	<b>13.846</b>
				<b>Patrimônio líquido</b>	17		
				Superávits acumulados		18.194	11.720
				Ajustes de avaliação patrimonial		7.716	7.781
				<b>Total do patrimônio líquido</b>		<b>25.910</b>	<b>19.501</b>
<b>Total do ativo</b>		<b>37.593</b>	<b>33.347</b>	<b>Total do passivo e patrimônio líquido</b>		<b>37.593</b>	<b>33.347</b>

MARCOS ANTONIO DA ROCHA VIEIRA  
DIRETOR SUPERINTENDENTE

JOSÉ ROBERVAL CABRAL DA SILVA GOMES  
DIRETOR DE ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS

RONALDO DE MORAES E SILVA  
DIRETOR TÉCNICO

  
ROSINEIDE DOS SANTOS SILVA  
CONTADORA-CRC/AL 006941/O-1

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras intermediárias.

## SEBRAE/AL - Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de Alagoas

### Demonstrações de resultados

Períodos de três e nove meses findos em 30 de setembro de 2016 e 2015


(Em milhares de Reais)

	Nota	1º/7/2016 a 30/09/2016	1º/7/2015 a 30/09/2015	1º/1/2016 a 30/09/2016	1º/1/2015 a 30/09/2015
<b>Receitas</b>					
Receitas com Contribuição Social (CSO e CSN)	8d, 18	12.077	16.529	33.847	42.501
Receitas de empresas beneficiadas	19	546	563	1.095	1.296
Receitas de convênios, subvenções e auxílios financeiros	20	63	439	730	1.444
Outras receitas operacionais	21	53	24	1.344	352
<b>Total das receitas</b>		<b>12.739</b>	<b>17.555</b>	<b>37.016</b>	<b>45.593</b>
<b>Despesas</b>					
Despesas com pessoal, encargos e benefícios sociais	22	(4.887)	(4.575)	(14.319)	(13.803)
Despesas com serviços profissionais e contratados	23	(5.039)	(7.724)	(11.478)	(18.579)
Custos e despesas com operacionalização	24	(1.764)	(3.358)	(3.801)	(7.182)
Encargos diversos		(104)	(129)	(369)	(363)
Despesas com programas e convênios	25	(729)	(154)	(1.380)	(1.001)
Despesas com provisões		(196)	(187)	(260)	(572)
Despesas com depreciação e amortização		(174)	(178)	(519)	(485)
Outras		(18)	(104)	(195)	(150)
<b>Total das despesas</b>		<b>(12.911)</b>	<b>(16.409)</b>	<b>(32.321)</b>	<b>(42.135)</b>
<b>Superávit antes do resultado financeiro líquido</b>		<b>(172)</b>	<b>1.146</b>	<b>4.695</b>	<b>3.458</b>
Receitas financeiras	26	647	739	1.781	1.737
Despesas financeiras	26	(29)	(49)	(67)	(137)
<b>Resultado financeiro líquidos</b>		<b>618</b>	<b>690</b>	<b>1.714</b>	<b>1.600</b>
<b>Superávit do período</b>		<b>446</b>	<b>1.836</b>	<b>6.409</b>	<b>5.058</b>

MARCOS ANTONIO DA ROCHA VIEIRA  
DIRETOR SUPERINTENDENTE

RONALDO DE MORAES E SILVA  
DIRETOR TÉCNICO

JOSÉ ROBERVAL CABRAL DA SILVA GOMES  
DIRETOR DE ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS

  
ROSINEIDE DOS SANTOS SILVA  
CONTADORA-CRC/AL 006941/O-1

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras intermediárias.

## SEBRAE/AL - Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de Alagoas

### Demonstrações de resultados abrangentes

Períodos de três e nove meses findos em 30 de setembro de 2016 e 2015

(Em milhares de Reais)

	1º/7/2016 a 30/09/2016	1º/7/2015 a 30/09/2015	1º/1/2016 a 30/09/2016	1º/1/2015 a 30/09/2015
Superávit (déficit) do período	446	1.836	6.409	5.058
Outros resultados abrangentes	-	-	-	-
<b>Resultado abrangente total</b>	<b>446</b>	<b>1.836</b>	<b>6.409</b>	<b>5.058</b>

MARCOS ANTONIO DA ROCHA VIEIRA  
DIRETOR SUPERINTENDENTE

RONALDO DE MORAES E SILVA  
DIRETOR TÉCNICO

JOSÉ ROBERVAL CABRAL DA SILVA GOMES  
DIRETOR DE ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS

  
ROSINEIDE DOS SANTOS SILVA  
CONTADORA-CRC/AL 006941/O-1

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras intermediárias.

## SEBRAE/AL - Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de Alagoas

### Demonstrações das mutações do patrimônio líquido

Períodos de nove meses findos em 30 de setembro de 2016 e 2015

(Em milhares de Reais)

	Superávits acumulados	Ajustes de avaliação patrimonial	Total do patrimônio líquido
Saldo em 1º de janeiro de 2015	9.580	7.869	17.449
Realização do ajuste de avaliação patrimonial	66	(66)	-
Superávit (déficit) do período	5.058	-	5.058
Saldo em 30 de setembro de 2015	14.704	7.803	22.507
Saldo em 1º de janeiro de 2016	11.720	7.781	19.501
Realização do ajuste de avaliação patrimonial	65	(65)	-
Superávit (déficit) do período	6.409	-	6.409
Saldo em 30 de setembro de 2016	18.194	7.716	25.910

MARCOS ANTONIO DA ROCHA VIEIRA  
DIRETOR SUPERINTENDENTE

RONALDO DE MORAES E SILVA  
DIRETOR TÉCNICO

JOSÉ ROBERVAL CABRAL DA SILVA GOMES  
DIRETOR DE ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS

  
ROSINEIDE DOS SANTOS SILVA  
CONTADORA-CRC/AL 006941/O-1

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras intermediárias.



## SEBRAE/AL - Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de Alagoas

### Demonstrações dos fluxos de caixa - Método indireto

Períodos de nove meses findos em 30 de setembro de 2016 e 2015

(Em milhares de Reais)

	30/09/2016	30/09/2015
<b>Fluxo de caixa das atividades operacionais</b>		
Resultado do período	6.409	5.058
Ajustes para:		
Depreciação e amortização	519	485
Provisões para riscos cíveis, fiscais e trabalhistas	257	451
Provisão para imposto de renda sobre aplicação financeira	123	122
Reversão de provisão de causas trabalhistas	(1.043)	-
Reversão de provisão para remuneração variável	(286)	(216)
	<b>5.979</b>	<b>5.900</b>
 Redução (aumento) nos ativos		
Valores a receber	(233)	(302)
Numerários vinculados a convênios e programas	(3.694)	(8.516)
Adiantamentos concedidos	(44)	(133)
Créditos com o sistema SEBRAE	(631)	(1.254)
Transações com convênios a executar	127	(3)
Outros créditos	(137)	173
Depósitos judiciais	(10)	-
	<b>(4.622)</b>	<b>(10.035)</b>
 Subtotal		
	<b>(4.622)</b>	<b>(10.035)</b>
 Aumento (redução) nos passivos		
Benefícios a empregados de curto prazo e obrigações fiscais	(388)	(368)
Obrigações com convênios e contratos	(147)	(839)
Contas a pagar a fornecedores e outros	(3.396)	(1.618)
Obrigações trabalhistas	(110)	(67)
Obrigações com o Sistema SEBRAE	3.780	8.391
	<b>(261)</b>	<b>5.499</b>
 Subtotal		
	<b>(261)</b>	<b>5.499</b>
 <b>Caixa gerado pelas atividades operacionais</b>	<b>1.096</b>	<b>1.364</b>
 Juros pagos	(63)	(80)
 <b>Fluxo de caixa líquido utilizado nas atividades operacionais</b>	<b>1.033</b>	<b>1.284</b>
 <b>Fluxo de caixa de atividades de investimento</b>		
Adições nas aplicações financeiras	(292)	(309)
Adições ao ativo imobilizado	(129)	(164)
 <b>Fluxo de caixa utilizado nas atividades de investimento</b>	<b>(421)</b>	<b>(473)</b>
 <b>Fluxo de caixa das atividades de financiamento</b>		
Amortização de operações com SEBRAE Nacional	(768)	(487)
 <b>Caixa líquido utilizado nas atividades de financiamento</b>	<b>(768)</b>	<b>(487)</b>
 <b>Aumento (redução) líquido em caixa e equivalentes de caixa</b>	<b>(156)</b>	<b>324</b>
Caixa e equivalentes de caixa em 1º de janeiro	13.648	9.728
 <b>Caixa e equivalentes de caixa em 30 de setembro</b>	<b>13.492</b>	<b>10.052</b>

MARCOS ANTONIO DA ROCHA VIEIRA  
DIRETOR SUPERINTENDENTE

JOSÉ ROBERVAL CABRAL DA SILVA GOMES  
DIRETOR DE ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS

RONALDO DE MORAES E SILVA  
DIRETOR TÉCNICO

  
ROSINEIDE DOS SANTOS SILVA  
CONTADORA-CRC/AL 006941/O-1

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras intermediárias.



## Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias

(Em milhares de Reais)

### 1 Contexto operacional

O Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de Alagoas - SEBRAE/AL ("Entidade") é uma entidade associativa de direito privado, sem fins lucrativos, instituída sob a forma de serviço social autônomo, regulada por estatuto, tendo por objetivo fomentar o desenvolvimento sustentável, a competitividade e o aperfeiçoamento técnico das microempresas e das empresas de pequeno porte industriais, comerciais, agrícolas e de serviços, notadamente nos campos da economia, administração, finanças e legislação; da facilitação do acesso ao crédito; da capitalização e fortalecimento do mercado secundário de títulos de capitalização daquelas empresas; da ciência, tecnologia e meio ambiente; da capacitação gerencial e da assistência social, em consonância com as políticas nacionais de desenvolvimento. A Sede da Entidade está localizada à Rua Dr. Marinho de Gusmão, nº 46, Centro, Maceió, Alagoas.

O âmbito de atuação do SEBRAE/AL constitui-se no apoio às micros e pequenas empresas do Estado de Alagoas, com vistas à melhoria do seu resultado e ao fortalecimento do seu papel social.

O SEBRAE/AL recebe recursos oriundos do SEBRAE/Nacional que é o responsável pelos repasses de recursos aos Estados e ao Distrito Federal para manutenção de suas atividades e projetos, conforme a Lei nº 8.154, de 28 de dezembro de 1990, mediante contribuição parafiscal das empresas privadas instaladas no País. Para manutenção de suas atividades poderá eventualmente promover a venda de produtos e a prestação de serviços ligados aos seus objetivos, sendo os resultados auferidos aplicados integralmente na manutenção das atividades. As unidades do sistema SEBRAE dos Estados e do Distrito Federal têm autonomia financeira, administrativa e contábil, sendo constituídos como entidades juridicamente autônomas.

O SEBRAE/AL é uma entidade isenta do Imposto de Renda e da Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (Lei nº 9.532/97, art. 15 § 1º), por ser uma instituição sem fins lucrativos que presta serviços sociais autônomos para os quais foi instituída. Considera-se entidade sem fins lucrativos a que não apresente superávit em suas contas ou, caso o apresente em determinado exercício, destine o referido resultado, integralmente, à manutenção e ao desenvolvimento dos seus objetivos sociais (art. 15, §3º, alterado pela Lei nº 9.718/98, art. 10º).

Estará fora do alcance da tributação somente o resultado relacionado com as finalidades essenciais das entidades sem fins lucrativos. Assim, os rendimentos e os ganhos de capital auferidos em aplicações financeiras de rendas fixa e variável não são abrangidos pela isenção (Lei nº 9.532/97, art. 12 § 2º e art. 15 § 2º).

Com relação à tributação da Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social - COFINS, o inciso X do art. 14 e o inciso VI do art. 13, ambos da Medida Provisória nº 2.158-35/2001, determinam que as receitas da atividade própria são isentas para serviços sociais autônomos.

A Secretaria da Receita Federal do Brasil (RFB), por meio do art. 47 da Instrução Normativa nº 247/2002, definiu o conceito de receitas da atividade própria como sendo as derivadas das atividades próprias somente aquelas decorrentes de contribuições, doações, anuidades ou mensalidades fixadas por lei, assembleia ou estatuto, recebidas de associados ou mantenedores, sem caráter contraprestacional direto, destinadas ao seu custeio e ao desenvolvimento dos seus objetivos sociais.

Além de parecer do tributarista Dr. Roque Carrazza, que concluiu estar o SEBRAE sob a égide constitucional da imunidade tributária, a 13ª Vara Federal de Porto Alegre, em resposta a uma ação ordinária impetrada por uma unidade regional integrante do sistema SEBRAE, expediu despacho/decisão de 1ª instância de que o art. 47 da referida IN é ilegal e, portanto, não restringe a isenção da COFINS de que trata a MP nº 2.158-35/2001. Essa decisão do Poder Judiciário Federal encontra-se atualmente vigente até a data de conclusão destas demonstrações financeiras intermediária.

Mesmo que a decisão judicial despachada conforme acima venha a não se perpetuar ao longo do trâmite judicial nas instâncias superiores, esta Administração entende que a Entidade se enquadraria no regime não cumulativo, segundo o disposto no art. 1º da Lei nº 10.833/2003. De acordo com esse regime, nenhuma obrigação seria devida pela Entidade considerando que os gastos diretos aplicados aos projetos superam as respectivas receitas de serviços.

O SEBRAE/AL faz o recolhimento do Imposto sobre Serviços de Qualquer Natureza - ISSQN sobre as receitas de empresas beneficiadas auferidas, de acordo com lei complementar nº 116, de 31 de julho de 2003 e decreto nº 25.508 de 19 de janeiro de 2005 que define as notas fiscais de serviços, regulamenta a forma e prazo de recolhimento e, especificamente para os escritórios nos municípios de Penedo e Delmiro Gouveia.

Em virtude da decisão judicial emanada da Secretaria de Administração e Finanças dos Municípios de Maceió e Arapiraca, estão imunes desse imposto, os escritórios da sede localizado na rua Dr. Marinho de Gusmão, 46 – Centro, e o escritório Regional de Arapiraca, conforme Ofícios SMF 171/2003 e SMEF 133/2013, respectivamente.

## **2 Base de preparação**

### **a. Declaração de conformidade**

As demonstrações financeiras intermediárias foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil para demonstrações intermediárias - Pronunciamento Técnico CPC 21(R1).

Estas demonstrações financeiras intermediárias são apresentadas sem a repetição de determinadas notas explicativas anteriormente divulgadas, mas com a evidenciação das alterações relevantes ocorridas no período. Portanto, estas demonstrações financeiras intermediárias devem ser lidas em conjunto com as demonstrações financeiras anuais da Entidade do exercício findo em 31 de dezembro de 2015, que contemplam o conjunto completo das notas explicativas.



**b. Base de mensuração**

Estas demonstrações financeiras intermediárias foram preparadas com base no custo histórico, exceto no caso de alguns itens do ativo imobilizado que foram avaliados a valor justo (custo atribuído) na data de adoção inicial do CPC 27.

**c. Moeda funcional e moeda de apresentação**

Estas demonstrações financeiras são apresentadas em Reais, moeda funcional da Entidade. Todas as informações financeiras apresentadas em Real foram arredondadas para o número mais próximo, exceto quando indicado de outra forma.

**d. Uso de estimativas e julgamento**

A preparação de demonstrações financeiras intermediárias de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil exige que a Administração faça julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação de políticas contábeis e os valores reportados de ativos, passivos, receitas e despesas. Os resultados reais podem divergir dessas estimativas.

Ativos e passivos significativos sujeitos a essas estimativas e premissas incluem: (i) valor justo dos ativos e passivos financeiros (Nota explicativa nº28); (ii) cálculo das depreciações sobre o ativo imobilizado (Nota Explicativa nº 11) (iii) provisões para riscos cíveis, fiscais e trabalhistas (Nota Explicativa nº 16); e (iv) passivos e premissas relativos a planos de benefícios de aposentadoria (Nota Explicativa nº 27). Os valores definitivos das transações envolvendo essas estimativas somente são conhecidos por ocasião da sua realização ou liquidação. A Administração revisa essas estimativas periodicamente.

**3 Principais práticas contábeis**

As práticas contábeis utilizadas na preparação destas informações trimestrais são as mesmas adotadas na preparação das demonstrações financeiras anuais da Entidade relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2015, devendo estas serem analisadas em conjunto.

**4 Caixa e equivalentes de caixa**

São disponibilidades imediatas em caixa e em contas-correntes bancárias, cujas posições, em 30 de setembro de 2016 e 31 de dezembro de 2015, se encontram a seguir descritas:

	30/09/2016	31/12/2015
Caixa fundo fixo	10	11
Banco conta movimento (i)	63	21
Aplicações financeiras (ii)	13.419	13.616
<b>Total</b>	<b>13.492</b>	<b>13.648</b>

- (i) São disponibilidades imediatas em caixa e em contas-correntes bancárias, cuja posição, em 30 de setembro de 2016 e 31 de dezembro de 2015, está demonstrada a seguir:

	30/09/2016	31/12/2015
Banco do Brasil	48	3
Caixa Econômica Federal	1	14
Banco do Nordeste	14	4
<b>Total</b>	<b>63</b>	<b>21</b>

- (ii) As aplicações financeiras não possuem caráter especulativo, são de curto prazo, de alta liquidez, prontamente conversíveis em montante conhecido de caixa e que estão sujeitas a um insignificante risco de mudança de valor. Buscam proteção do capital operacional com retorno aproximado conforme tabela abaixo. A classificação das aplicações financeiras como equivalentes de caixa foi definida porque os recursos são detidos com a finalidade de satisfazer os compromissos de caixa de curto prazo (gestão diária de recursos financeiros da entidade) e não para investimento ou outros propósitos

Aplicações financeiras	Modalidade do fundo	30/09/2016	31/12/2015
Banco do Brasil (ii)	BB Milênio	14.805	10.316
Caixa Econômica Federal (ii)	FIF Caixa	3.602	3.300
Provisão para IRRF (iii)		(114)	-
<b>Total</b>		<b>18.293</b>	<b>13.616</b>
Aplicação conta vinculada CSN (iv)		(4.874)	-
<b>Total</b>		<b>13.419</b>	<b>13.616</b>

- (iii) Refere-se à estimativa da provisão de imposto de renda na fonte sobre os rendimentos das aplicações financeiras.
- (iv) Os recursos vinculados a CSN foram segregados da rubrica “Caixa e equivalente de caixa”, por não representarem recursos de livre movimentação, conforme descritivo na nota explicativa nº7.

### Demonstração dos rendimentos das quotas

Bancos	Total de cotas do fundo em 30/09/2016	Cotas SEBRAE/AL	Representatividade SEBRAE/ AL no FI (%)	Valor unit. da cota 30/09/2016	Fundo exclusivo	Tipo	Valor contábil em 30/09/2016
Banco do Brasil	259.825.297	1.929.792	0,7427	7,671966	Não	Renda Fixa	9.840
Caixa Econômica Federal	176.379.426	480.826	0,2726	7,575555	Não	Renda Fixa	3.579
							<b>13.419</b>

## 5 Aplicações financeiras

Aplicações financeiras	Modalidade do fundo	30/09/2016	31/12/2015
Banco do Nordeste (i)	BNB FI DI Especial F	1.543	1.389
Provisão para IRRF (ii)		(10)	(25)
<b>Total ;</b>		<b>1.533</b>	<b>1.364</b>

- (i) Todas as aplicações financeiras são classificadas como instrumentos financeiros mensurados ao valor justo por meio de resultado. As aplicações em fundos são atualizadas com base na cota divulgada em cada mês. O valor justo dos ativos é igual ao valor contábil registrado.
- (ii) Refere-se à estimativa da provisão de imposto de renda na fonte sobre os rendimentos das aplicações financeiras.

## Demonstração dos rendimentos das quotas

Bancos	Total de cotas do fundo em 30/09/2016	Cotas SEBRAE/AL	Representatividade SEBRAE/ AL no FI (%)	Valor unit. da cota 30/09/2016	Fundo exclusivo	Tipo	Valor contábil em 30/09/2016
Banco do Nordeste	44.797.402	148.985	0,3326	10,354216	Não	Renda Fixa	1.533
							<u>1.533</u>

## 6 Valores a receber

	30/09/2016	31/12/2015
Créditos a receber (i)	87	34
Cheques e cartão de crédito (ii)	438	258
<b>Total</b>	<u>525</u>	<u>292</u>

- (i) Créditos referentes às operações de prestação de serviços de cursos, consultorias, palestras, elaboração de projetos e realização de feiras e eventos.
- (ii) Refere-se a cheques e cartão de crédito com possibilidades de recebimentos oriundos de prestação de serviços de cursos, consultorias, palestras, elaboração de projetos e realização de feiras e eventos.

## 7 Numerários vinculados a convênios e programas

	30/09/2016	31/12/2015
Contas-correntes - Banco do Brasil (a)	110	3
Aplicações financeiras convênios - Banco do Brasil (a)	345	1.632
Aplicações financeiras CSN - Banco do Brasil (b)	4.874	-
<b>Total</b>	<u>5.329</u>	<u>1.635</u>

Bancos	Total de cotas do fundo em 30/09/2016	Cotas SEBRAE/AL	Representatividade SEBRAE/ AL no FI (%)	Valor unit. da cota 30/09/2016	Fundo exclusivo	Tipo	Valor contábil em 30/09/2016
Banco do Brasil - Convênios	259.825.297	10.969	0,0042	7,671966	Não	Renda Fixa	345
Banco do Brasil - CSN	259.825.297	657.892	0,2532	7,671966	Não	Renda Fixa	4.874
							<u>5.219</u>

Os valores reservados a convênios e programas sob execução do SEBRAE/AL são apresentados separadamente da rubrica "Caixa e Equivalentes de Caixa", pois não constituem disponibilidade para a manutenção dos processos administrativos e operacionais da Entidade, conforme Pronunciamento Técnico CPC 03.

- (a) Os saldos das contas vinculadas a convênios compreendem a soma dos aportes financeiros de parceiros e a contrapartida do próprio SEBRAE/AL. A utilização de conta única para movimentação e aporte financeiro está prevista em contrato. As obrigações com parceiros em face dos depósitos recebidos são registradas na rubrica "Obrigações com Convênios e Contratos", detalhadas na Nota Explicativa nº 13.



- (b) O saldo da conta vinculada à CSN é proveniente de recursos recebidos do SEBRAE/NA destinados a chamadas públicas, projetos especiais e projetos estruturantes, sendo baixado mensalmente ao longo do exercício de acordo com as despesas executadas em cada projeto, registrado na rubrica "Transações do sistema SEBRAE".

## 8 Transações com partes relacionadas

São definidos como partes relacionadas os seguintes entes:

- **Quaisquer entidades integrantes do sistema SEBRAE**
- **Pessoal-chave da Administração**
- **Fundo de Previdência Privada (SEBRAEPREV)**
- **Demais entidades e empresas associadas divulgadas na Nota Explicativa nº 1.**
- **As transações com as partes relacionadas estão resumidas conforme segue:**

### a. Créditos com o sistema SEBRAE

	30/09/2016	31/12/2015
Recursos de CSN a receber (i)	596	2
Recursos de CSO a receber (ii)	37	-
<b>Total</b>	<b>633</b>	<b>2</b>

### b. Obrigações com o sistema SEBRAE

	30/09/2016	31/12/2015
CSN a devolver (iii)	-	1.349
CSN a comprovar (iv)	4.874	-
CSO a devolver (v)	193	-
Adiantamentos SEBRAE/NA (vi)	1.140	1.907
<b>Total</b>	<b>6.207</b>	<b>3.256</b>
Circulante	5.823	2.367
Não circulante	384	889
<b>Total</b>	<b>6.207</b>	<b>3.256</b>

- (i) São registrados nessa rubrica a execução da Contribuição Social Nacional - CSN cujos repasses financeiros ainda não foram realizados pelo SEBRAE/NA;
- (ii) O saldo da conta CSO a receber é decorrente de recursos de CSO Saldo provisionados referente aos meses de outubro, novembro e dezembro de 2016, conforme Nota Técnica UGOC nº 39/2016, de 14 de setembro de 2016 que demonstra os valores dos ajustes contábeis que devem ser processados, ainda no mês de setembro, relativamente a diferença entre a CSO recebida pelos Sebrae/UF de janeiro a agosto e o direito efetivo à CSO do período, com base na arrecadação informada pela Receita Federal do Brasil (RFB).

- (iii) Por ocasião do encerramento do exercício, conforme prevê a IN 37, o valor da CSN não utilizado será devolvido ao SEBRAE/NA. O registro mensal da receita CSN é feito com base nas informações do relatório de transferência do Sistema de Monitoramento Estratégico (SME). Ao final do exercício os acertos contábeis no SEBRAE/AL e no SEBRAE/NA deverão manter o equilíbrio entre os registros de direito e obrigação entre as partes. As informações do relatório de transferência de CSN do SME serão utilizadas como única fonte de informação para o acerto final do exercício.
- (iv) Nesta rubrica são registradas as obrigações com o SEBRAE/NA, relativas aos recursos de “Contribuições Sociais Nacionais (CSN)”, recebidos e ainda não aplicados nos projetos específicos a que se destinam. São recursos recebidos do SEBRAE/NA, destinados a chamadas públicas, projetos especiais e projetos estruturantes, sendo baixados mensalmente ao longo do exercício de acordo com as despesas executadas em cada projeto.
- (v) Estão contabilizados ainda nesta rubrica os adiantamentos recebidos através do SEBRAE/NA para fazer face aos programas de imobilizações com vistas à aquisição de imóvel para ampliação das instalações da sede do SEBRAE/AL, do Programa de Readequação Organizacional (PRO) que visa ao desligamento incentivado de funcionários e à aquisição de licença de *software*.

Em 30 de setembro de 2016, a Entidade apresenta saldo de empréstimos com o sistema SEBRAE no montante de R\$ 1.140 mil (2015: R\$ 1.908), correspondente aos programas de imobilizações com vistas à aquisição de imóvel para ampliação das instalações da sede do SEBRAE/AL, do Programa de Readequação Organizacional (PRO) que visa ao desligamento incentivado de funcionários e à aquisição de licença de *software*.

• **Composição**

	30/09/2016	31/12/2015
Saldo inicial	1.908	2.045
Captação	-	594
Juros incorridos	63	105
Pagamentos principal/juros	(831)	(836)
<b>Saldo final</b>	<b>1.140</b>	<b>1.908</b>
<b>Circulante</b>	<b>756</b>	<b>1.018</b>
<b>Não circulante</b>	<b>384</b>	<b>890</b>

• **Termos e condições**

Contrato	Data	Modalidade	Moeda	Indexador	Taxa	Ano vencto.	2016	2015
365/2013	09/09/2013	Mútuo com SEBRAE Nacional	R\$	TJLP	6,5% a.a.	09-2018	767	996
153/2014	11/04/2014	Mútuo com SEBRAE Nacional	R\$	TJLP	6,5% a.a	11-2016	76	392
538/2014	Out/2015	Mútuo com SEBRAE Nacional	R\$	-	-	09-2017	297	520
<b>Total</b>							<b>1.140</b>	<b>1.908</b>

O SEBRAE Alagoas celebrou empréstimos com o SEBRAE Nacional no montante de R\$ 4.594 mil, conforme descritos a seguir:



- Contrato nº 365/13, no montante de R\$ 1.600 mil, em 9 de setembro de 2013, com vistas à aquisição de imóvel para ampliação das instalações da sede do SEBRAE Alagoas, liberado em uma única parcela. 120 (cento e vinte) dias após o desembolso do empréstimo, o SEBRAE Alagoas deverá encaminhar ao SEBRAE Nacional o comprovante da compra do registro do imóvel. O valor contratado será pago em 60 parcelas, corrigidos pela variação da Taxa de Juros de Longo Prazo (TJLP), com vencimento da primeira parcela em outubro de 2013 e da última em setembro de 2018, com comprometimento anual máximo da receita advinda da contribuição social ordinária de até 1,04%.
- Contrato nº 153/2014, no montante de R\$ 2.400 mil, em 11 de abril de 2014, para realização do Programa de Readequação Organizacional (PRO) que visa ao desligamento incentivado de funcionários, em parcela única imediatamente após a assinatura do presente contrato. O SEBRAE Alagoas compromete-se a saldar sua obrigação em 30 parcelas mensais, corrigidos pela variação da Taxa de Juros de Longo Prazo (TJLP), com vencimento da primeira parcela em junho de 2014 e da última em novembro de 2016.
- Contrato de Adesão nº 538/2014 - O SEBRAE/NA realizou a compra de licenças Microsoft objetivando atender todo o sistema SEBRAE. O valor do SEBRAE/AL foi de R\$ 594 mil, descontado em 24 parcelas fixas através da CSO, com vencimento da primeira parcela em outubro de 2015 e da última em setembro de 2017.

Nota: tendo em vista que somente 7 (sete) colaboradores aderiram ao Programa de Readequação Organizacional (PRO), o SEBRAE/AL devolveu em 15 de dezembro de 2014 o montante de R\$ 1.128 mil do saldo não utilizado no objeto do contrato, evitando dessa forma a cobrança da Taxa de Juros de Longo Prazo (TJLP). Consequentemente, as parcelas vincendas tiveram seus valores reduzidos, permanecendo inalterado o prazo para pagamento das parcelas contratadas.

#### • Cronograma de amortização da dívida

	2016		2015	
	Valor	%	Valor	%
<b>Vencimento</b>				
2016	246	22%	1.051	55%
2017	606	53%	585	31%
2018	288	25%	272	14%
<b>Total</b>	<b>1.140</b>	<b>100%</b>	<b>1.908</b>	<b>100%</b>

#### • Quebra de cláusulas contratuais (covenants)

O contrato contém cláusula que estabelece que a não aplicação do recurso liberado pelo SEBRAE Nacional será motivo de rescisão, e os valores remanescentes em débitos serão descontados, de uma só vez, da primeira transferência ordinária a que tenha direito e que se seguir à inadimplência.

#### c. Transações de resultado - Receitas

	1º/7/2016 a 30/09/2016	1º/7/2015 a 30/09/2015	1º/1/2016 a 30/09/2016	1º/1/2015 a 30/09/2015
Contribuição Social Ordinária (CSO)	9.406	9.883	27.766	28.540
Contribuição Social Ordinária - Saldo (CSO saldo)	75	373	146	1.105
Contribuição Social do Nacional - CSN	2.596	6.246	5.935	12.782
CSO - Ressarcimentos de viagens	-	27	-	74
<b>Total da receita líquida</b>	<b>12.077</b>	<b>16.529</b>	<b>33.847</b>	<b>42.501</b>

As transações que afetam o resultado correspondem às contribuições sociais, conforme distribuição definida pelo SEBRAE/NA, com base na arrecadação do ano anterior acrescido da expectativa de aumento previsto para o exercício atual.

**d. Operações com pessoal-chave da Administração**

***Empréstimos para diretores***

A Entidade não concede empréstimos a diretores e a outros dirigentes.

***Remuneração de pessoal-chave da Administração***

Contemplam os membros dos Conselhos Deliberativo e Fiscal e a Diretoria Executiva. De acordo com o art. 9º, inciso VII, do Estatuto Social do SEBRAE Nacional, e art. 6º do Estatuto Social do SEBRAE/AL, é princípio sistêmico a não remuneração dos membros dos Conselhos Deliberativo e Fiscal. É competência dos Conselhos Deliberativo Nacional (CDN) e Estadual (CDE) a definição de remuneração e benefícios da Diretoria Executiva.

A seguir, quadro demonstrativo com valores acumulados de remuneração do pessoal-chave da Administração:

	1º/7/2016 a 30/09/2016	1º/7/2015 a 30/09/2015	1º/1/2016 a 30/09/2016	1º/1/2015 a 30/09/2015
Remuneração	(246)	(235)	(871)	(823)
Benefícios	(44)	(41)	(133)	(124)
<b>Total</b>	<b>(290)</b>	<b>(276)</b>	<b>(1.004)</b>	<b>(947)</b>

**9 Transações com convênios a executar**

	Convênio	30/09/2016	31/12/2015
ICTAL	10/11	92	92
SINPLAST	05/13	-	55
SENAI (parte relacionada)	20/10	312	312
RMAL	01/14	208	180
FAPEC	04/14	84	84
FEJAL	05/14	41	64
ASSOC. JR	08/14	-	25
SINDICER	09/14	107	104
UFAL (parte relacionada)	12/14	64	64
SENAR	01/15	132	132
SENAR	10/15	29	29
MAC	06/15	-	259
FEDERALAGOAS	05/15	173	173
SINDUSCON	08/15	179	155
SINDIPAN	09/15	177	157
IEL	01/16	50	-
MAC	02/16	110	-
<b>Total</b>		<b>1.758</b>	<b>1.885</b>

Referem-se a recursos de convênios repassados às entidades parceiras que ainda não foram executados.

## 10 Outros créditos

Esse grupo de contas representa os valores a receber de convênios com outras Entidades; depósitos de cauções recebidos em garantia de contratos de fornecedores decorrentes de processos licitatórios; pagamentos contratados em determinado período serão apropriados como despesas nos meses subsequentes (prêmios de seguros, IPTU, IPVA), bem como os ressarcimentos de assistência médica de funcionários afastados.

	30/09/2016	31/12/2015
Convênios a receber de outras entidades	313	169
Depósitos restituíveis e valores vinculados	83	84
Despesas pagas antecipadamente	20	23
Outros créditos	6	11
<b>Total</b>	<b>422</b>	<b>287</b>

## 11 Ativo imobilizado

A seguir a movimentação do ativo imobilizado no terceiro trimestre de 2016:

	Taxa Anual de depreciação	Saldo em 31/12/2015	Aquisições	Baixas	Saldo em 30/09/2016
<b>Custo</b>					
Terreno	-	5.165	-	-	5.165
Edificações	4%	8.048	-	-	8.048
Móveis e utensílios	5,28%	985	4	-	989
Veículos e acessórios	20% e 25%	724	103	(88)	739
Máquinas e equipamentos	5,16%	1.628	3	-	1.631
Equipamentos de informática	35,56%	2.950	19	-	2.969
Instalações	10%	611	-	-	611
Bens de terceiros	4% e 15%	529	-	-	529
<b>Total do custo</b>		<b>20.640</b>	<b>129</b>	<b>(88)</b>	<b>20.681</b>
<b>Depreciação acumulada</b>		<b>(6.957)</b>	<b>(519)</b>	<b>88</b>	<b>(7.388)</b>
<b>Total líquido</b>		<b>13.683</b>			<b>13.293</b>

A cada encerramento de exercício financeiro há revisão da vida útil dos itens do ativo imobilizado.

## 12 Benefícios a empregados de curto prazo e obrigações fiscais

	30/09/2016	31/12/2015
Encargos sociais a recolher	344	383
Consignações da folha de pagamento	18	22
Obrigações fiscais a recolher	220	565
<b>Total</b>	<b>582</b>	<b>970</b>

### 13 Obrigações com convênios e contratos

Referem-se aos recursos recebidos de parceiros nos respectivos convênios que serão utilizados na execução de projetos. Após a execução e a comprovação dos gastos efetuados, esses montantes serão apropriados ao resultado como receitas de convênios e subvenções.

	30/09/2016	31/12/2015
Convênio SEPLANDE/PAPL 01/2013	206	527
Convênio SEPLANDE/FIEA 06/2012	42	42
Convênio PETROBRAS 22/2012	-	25
Convênio SEAGRI 06/2013	215	223
Convênio SEBRAE/SEDETUR	-	2
Convênio SEPLANDE QUÍMICA 05/2013	198	37
Convênio SEBRAE/SINDIPAN	84	58
Convênio SEBRAE/BRASKEN	20	-
Convênio SEBRAE/FIEA/SINDUSCON	45	43
<b>Total</b>	<b>810</b>	<b>957</b>

### 14 Contas a pagar a fornecedores e outros

	30/09/2016	31/12/2015
Fornecedores (a)	624	4.045
Outras obrigações (b)	182	157
<b>Total</b>	<b>806</b>	<b>4.202</b>

- a) Referem-se, substancialmente, a obrigações contratadas de fornecedores de materiais e serviços para manutenção das atividades da Entidade.
- b) Referem-se, substancialmente, a depósitos e cauções e adiantamentos de clientes.

### 15 Obrigações trabalhistas

Corresponde a provisões de férias, 13º salário e respectivos encargos sociais pertinentes, constituídas em função dos direitos adquiridos pelo quadro de pessoal até a data do balanço.

	30/09/2016	31/12/2015
Férias e encargos (i)	1.541	1.800
13º salário e encargos (i)	782	-
Remuneração variável (ii)	-	920
<b>Total</b>	<b>2.323</b>	<b>2.720</b>

- (i) Corresponde a provisões de férias, 13º salário e respectivos encargos sociais pertinentes, constituídas em função dos direitos adquiridos pelo quadro de pessoal até a data do balanço.
- (ii) A remuneração variável de 2015 foi calculada tendo como base o desempenho geral do SEBRAE/AL, da equipe e individual, conforme SGP 7.0 aprovado pelo CDE em agosto de 2014 que regulamenta seus percentuais para pagamento.



## 16 Provisões para riscos cíveis, fiscais e trabalhistas.

A seguir, demonstramos a composição das obrigações, por natureza, relacionadas aos processos judiciais e administrativos classificados pela assessoria interna do SEBRAE/AL como risco “provável” de perda:

	Depósitos judiciais		Provisão	
	30/09/2016	31/12/2015	30/09/2016	31/12/2015
Riscos cíveis e trabalhistas	53	42	955	1.741
<b>Total</b>	<b>53</b>	<b>42</b>	<b>955</b>	<b>1.741</b>

Para cada depósito judicial no montante de R\$ 53 (R\$ 42 em 2015) existe um valor correspondente de provisão para contingências.

A movimentação do saldo da conta de provisão para riscos cíveis, fiscais e trabalhistas em 30 de setembro de 2016 e 31 de dezembro de 2015 foi a seguinte:

	30/09/2016	31/12/2015
Saldo inicial	1.741	2.038
Reversão da provisão	(1.043)	(830)
Incremento da provisão	257	533
<b>Saldo final</b>	<b>955</b>	<b>1.741</b>

As provisões foram constituídas com base no parecer da assessoria jurídica do SEBRAE/AL.

No período analisado a Entidade apresentou reversão referente a reclamações trabalhistas no montante de R\$ 1.043 mil devido à mudança de exposição de processos desta natureza de probabilidade provável para remota, com base em avaliação de assessores jurídicos do SEBRAE/AL.

## 17 Patrimônio líquido

### a. Composição do patrimônio líquido

O patrimônio líquido é representado pelos superávits (déficits) acumulados, pelo saldo de reserva de reavaliação, bem como pelo saldo de ajuste de avaliação patrimonial representado pela mais valia do custo atribuído dos bens do ativo imobilizado quando da adoção inicial do Pronunciamento Técnico CPC 27, sendo este realizado de acordo com a depreciação ou baixa dos bens de origem.

### b. Superávits acumulados

Refere-se aos resultados apurados em exercícios anteriores.

### c. Superávit (déficit) do período

Representa o resultado auferido no período. Após deliberação pela Administração, esses valores são absorvidos pela conta de superávits (déficits) acumulados.

## 18 Receitas operacionais

	1º/7/2016 a 30/09/2016	1º/7/2015 a 30/09/2015	1º/1/2016 a 30/09/2016	1º/1/2015 a 30/09/2015
Contribuição Social Ordinária (CSO) (a)	9.406	9.883	27.766	28.540
Contribuição Social Ordinária - Saldo (CSO saldo) (b)	75	373	146	1.105
Contribuição Social do Nacional – CSN (c)	2.596	6.246	5.935	12.782
CSO - Ressarcimentos de viagens (d)	-	27	-	74
<b>Total</b>	<b>12.077</b>	<b>16.529</b>	<b>33.847</b>	<b>42.501</b>

**(a) Contribuição Social Ordinária (CSO)**

Nesta conta são registradas as contribuições sociais ordinárias, conforme distribuição definida pelo SEBRAE Nacional com base na arrecadação do ano anterior acrescida da expectativa de aumento previsto para o exercício atual, procedimento realizado até junho de 2016. A partir de julho de 2016 as transferências de CSO para os SEBRAE/UF obedecerão ao regime da competência e ao cronograma mensal da arrecadação da Receita Federal do Brasil – RFB, conforme IN 37 versão 19 item 12.1 pág. 05.

**(b) Contribuição Social Ordinária - (CSO saldo)**

São alocadas as receitas incorporadas na programação do exercício oriundas de saldos orçamentários de exercícios anteriores.

**(c) Contribuição Social Nacional (CSN)**

São alocadas as receitas a título de contribuição de programação adicional transferidas pelo SEBRAE/NA de competência do exercício corrente. Estão diretamente vinculadas à execução de projetos de atendimento, dessa forma, o reconhecimento da receita é efetuado à medida que as correspondentes despesas são incorridas.

**(d) CSO - Ressarcimento de viagens** - São registradas as despesas de viagens patrocinadas pelas unidades do SEBRAE/NA. A partir de 2014, o SEBRAE/NA passou a incorporar o cenário de recursos do SEBRAE/UF como fonte “CSO - Ressarcimentos”, no primeiro mês do exercício, crédito orçamentário estimativo para suportar a execução do SEBRAE/UF, das unidades de gestão operacional (Gestão orçamentária e contabilidade, auditoria interna, jurídico, financeiro, operações, DIREX). A UGOC local disponibiliza o recurso orçamentário para a unidade demandante.

## 19 Receitas de empresas beneficiadas

Nessa rubrica são registradas as receitas oriundas da prestação de serviços a terceiros, como treinamento, elaboração de projetos, consultoria, palestras, entre outros, conforme demonstrado:

	1º/7/2016 a 30/09/2016	1º/7/2015 a 30/09/2015	1º/1/2016 a 30/09/2016	1º/1/2015 a 30/09/2015
Treinamentos	38	36	72	86
Consultoria	435	349	808	851
Feiras	56	100	105	223
Palestras	27	22	49	40
EMPRETEC	25	32	59	67
Outras	(35)	24	2	29
<b>Total</b>	<b>546</b>	<b>563</b>	<b>1.095</b>	<b>1.296</b>

## 20 Receitas de convênios, subvenções e auxílios financeiros

Nessa rubrica são registradas as receitas oriundas da utilização dos recursos recebidos de convênios firmados com o SEBRAE/NA e outras entidades, referente à execução de projetos pelo SEBRAE/AL.

	1º/7/2016 a 30/09/2016	1º/7/2015 a 30/09/2015	1º/1/2016 a 30/09/2016	1º/1/2015 a 30/09/2015
Convênio SEPLANDE/FIEA 06/2012	-	17	-	28
Convênio SEPLANDE/FILÉ 10/2012	-	-	-	1
Convênio SEPLANDE/PAPL 01/2013	-	325	496	1.076
Convênio SEAGRI 06/2013	21	86	159	252
Convênio SEPLANDE/QUÍMICA E PLÁSTICO 05/2013	-	11	-	87
Convênio SINDIPAN	-	-	33	-
Convênio SINDUSCON	42	-	42	-
<b>Total</b>	<b>63</b>	<b>439</b>	<b>730</b>	<b>1.444</b>

## 21 Outras receitas operacionais

Nesse grupo são registradas as diversas receitas com recuperação e restituições, alugueis, reversão de provisões e outras.

	1º/7/2016 a 30/09/2016	1º/7/2015 a 30/09/2015	1º/1/2016 a 30/09/2016	1º/1/2015 a 30/09/2015
Recuperação e restituições de convênios	2	3	2	13
Recuperação e restituições	12	1	43	1
Aluguéis	2	4	5	14
Receitas de exercícios anteriores (i)	-	-	301	232
Receitas na reversão (ii)	-	-	949	-
Receitas na alienação	36	-	36	-
Outras	1	16	8	92
<b>Total</b>	<b>53</b>	<b>24</b>	<b>1.344</b>	<b>352</b>

- (i) Reversão do saldo da provisão da remuneração variável constituída em 2015, cujo cálculo utilizado foi o desempenho geral do SEBRAE/AL da equipe e individual, conforme SGP 7.0 aprovado pelo CDE em agosto de 2014, que regulamenta seus percentuais para pagamento.
- (ii) Reversão de provisões de causas trabalhistas com base no parecer da assessoria jurídica do SEBRAE/AL.

## 22 Despesas com pessoal, encargos e benefícios sociais

Nessa rubrica são registradas as despesas com salários, rescisões, horas extras, adicionais e outros proventos, bem como encargos e benefícios relacionados à folha de pagamento.

	1º/7/2016 a 30/09/2016	1º/7/2015 a 30/09/2015	1º/1/2016 a 30/09/2016	1º/1/2015 a 30/09/2015
Salários e proventos	(2.554)	(2.463)	(7.376)	(7.123)
13º salário	(211)	(201)	(622)	(596)
Férias	(267)	(271)	(824)	(798)
Outros gastos com pessoal	(44)	-	(93)	(19)
Encargos sociais	(954)	(962)	(2.770)	(2.725)
Benefícios sociais	(857)	(678)	(2.634)	(2.542)
<b>Total</b>	<b>(4.887)</b>	<b>(4.575)</b>	<b>(14.319)</b>	<b>(13.803)</b>



## 23 Despesas com serviços profissionais e contratados

Nessa rubrica são registradas as despesas de serviços de terceiros (Pessoa Jurídica e Física) que compreendem a contratação de consultoria, instrutores e serviços técnicos especializados diversos para atender os projetos coletivos e individuais, apresentando normas de acordo com a demanda dos projetos. São considerados na rubrica os serviços contratados de manutenção, segurança e limpeza e os encargos sociais sobre serviços prestados.

	1º/7/2016 a 30/09/2016	1º/7/2015 a 30/09/2015	1º/1/2016 a 30/09/2016	1º/1/2015 a 30/09/2015
Instrutoria e consultoria	(2.651)	(4.688)	(5.757)	(10.319)
Serviços técnicos e especializados	(649)	(1.006)	(2.050)	(2.918)
Manutenção, segurança e limpeza	(494)	(415)	(1.007)	(1.074)
Demais serviços contratados	(1.242)	(1.611)	(2.649)	(4.258)
Encargos sociais s/ serv. terceiros	(3)	(4)	(15)	(10)
<b>Total</b>	<b>(5.039)</b>	<b>(7.724)</b>	<b>(11.478)</b>	<b>(18.579)</b>

## 24 Custos e despesas com operacionalização.

Nesse grupo são registrados os gastos com alugueis de equipamentos, veículos, imóveis, publicidade, espaços para feiras, serviços gráficos, materiais de consumo, passagens e transportes, diárias e hospedagem, referente aos diversos projetos da entidade.

	1º/7/2016 a 30/09/2016	1º/7/2015 a 30/09/2015	1º/1/2016 a 30/09/2016	1º/1/2015 a 30/09/2015
Despesa de viagem	(778)	(1.542)	(1.302)	(3.629)
Alugueis e encargos	(151)	(208)	(379)	(477)
Divulgação, anúncios, publicidade e propaganda	(51)	(246)	(117)	(301)
Serviços gráficos e de reprodução	(292)	(736)	(606)	(1.222)
Serviço de comunicação em geral	(130)	(84)	(354)	(259)
Materiais de consumo	(128)	(196)	(337)	(459)
Demais custos e despesas gerais	(234)	(346)	(706)	(835)
<b>Total</b>	<b>(1.764)</b>	<b>(3.358)</b>	<b>(3.801)</b>	<b>(7.182)</b>

## 25 Despesas com programas e convênios

Referem-se aos valores executados e comprovados por meio de prestações de contas dos parceiros, relativo a recursos de convenio, de acordo com programação prevista no plano de trabalho de exercício. Conforme demonstrado a seguir:

	1º/7/2016 a 30/09/2016	1º/7/2015 a 30/09/2015	1º/1/2016 a 30/09/2016	1º/1/2015 a 30/09/2015
Cooperativa Pindorama – Convênio 12/2012	-	-	-	(24)
Movimento Alagoas Competitiva - Convênio 03/2013	-	-	-	(231)
SEBRAE Pernambuco – Convênio 12/2013	-	-	-	(357)
Química e Plástico – Convênio 05/2013	(206)	-	(206)	(114)
Núcleo de Incubadora – Convênio 08/2013	-	(24)	-	(24)
FEJAL – Convênio 07/2013	-	(49)	-	(49)
FEJAL – Convênio 05/2014	(56)	-	(56)	-
FIEA – Convênio 06/2014	-	(63)	-	(184)
RMAL – Convênio 01/2014	-	-	(152)	-
Assoc. JR – Convênio 08/2014	-	(18)	(13)	(18)
SINDICER – Convênio 09/2014	-	-	(88)	-
FEDERALAGOAS – Convênio 05/2015	(173)	-	(173)	-
Movimento Alagoas Competitiva - Convênio 06/2015	(163)	-	(423)	-
SINDUSCON – Convênio 08/2015	(131)	-	(131)	-
SINDIPAN – Convênio 09/2015	-	-	(138)	-
<b>Total</b>	<b>(729)</b>	<b>(154)</b>	<b>(1.380)</b>	<b>(1.001)</b>

## 26 Resultado financeiro líquido

	1º/7/2016 a 30/09/2016	1º/7/2015 a 30/09/2015	1º/1/2016 a 30/09/2016	1º/1/2015 a 30/09/2015
Receitas financeiras				
Rendimentos recursos ordinários	329	436	821	1.048
Rendimentos recursos próprios	318	303	960	689
<b>Subtotal</b>	<b>647</b>	<b>739</b>	<b>1.781</b>	<b>1.737</b>
Despesas financeiras	(29)	(49)	(67)	(137)
<b>Subtotal</b>	<b>(29)</b>	<b>(49)</b>	<b>(67)</b>	<b>(137)</b>
<b>Total resultado financeiro líquido</b>	<b>618</b>	<b>690</b>	<b>1.714</b>	<b>1.600</b>

## 27 Benefícios a empregados pós-emprego

### 27.1 Descrições geral das características do plano

O plano SEBRAEPREV possui benefícios de risco que podem gerar ganhos ou perdas atuariais.

O plano possui as seguintes características:

- (i) Os benefícios de contribuição definida assegurados pelo plano SEBRAEPREV são:
  - **Aposentadoria normal**
  - **Aposentadoria antecipada**
  - **Aposentadoria por invalidez**
  - **Pensão por morte**
  - **Institutos de autopatrocínio, benefício proporcional diferido e portabilidade.**
- (ii) Os benefícios de risco assegurados pelo plano SEBRAEPREV aos seus participantes são:
  - **Projeção de contribuição em caso de invalidez**
  - **Projeção de contribuição em caso de morte.**
- (iii) O referido plano não inclui:
  - **Benefícios de demissão**
  - **Benefícios de longo prazo, que não sejam aposentadorias e pensões**
  - **Plano de assistência médica para empregados, ou participantes e assistidos.**

Para se calcular os valores envolvidos, o SEBRAE/NA contrata anualmente, por ocasião do encerramento do exercício social, empresa especializada para cálculo de possíveis obrigações atuariais a serem contabilizadas em suas demonstrações financeiras.

Observada a Avaliação Atuarial do exercício de 2015, em conformidade com o CPC 33 (R1), e verificada a inexistência de passivo atuarial, bem como de benefícios econômicos para o Patrocinador, não há reconhecimento de provisão de despesas nas demonstrações financeiras em 30 de setembro de 2016.

## **28 Instrumentos financeiros - Gestão de riscos**

Da mesma forma que em todos os outros negócios, a Entidade poderá estar exposta aos riscos que decorrem da utilização de instrumentos financeiros. Essa nota descreve objetivos, políticas e processos da Entidade para a gestão desses riscos e os métodos utilizados para mensurá-los. Mais informações quantitativas em relação a esses riscos são apresentadas ao longo dessas demonstrações financeiras.

A Entidade poderá estar exposta, em virtude de suas atividades, aos seguintes riscos financeiros:

- **Risco de crédito**
- **Risco de liquidez**
- **Risco de mercado (taxa de juros).**

Não houve nenhuma alteração substancial na exposição aos riscos de instrumentos financeiros da Entidade, seus objetivos, políticas e processos para a gestão desses riscos ou os métodos utilizados para mensurá-los a partir de períodos anteriores, a menos que especificado o contrário nesta nota.

### **Principais instrumentos financeiros**

Os principais instrumentos financeiros utilizados pela Entidade, dos quais surgem os riscos de instrumentos financeiros, são os seguintes:

- **Caixa e equivalentes de caixa (inclui: caixa, contas bancárias e aplicações em fundos de investimento).**
- **Contas a receber.**
- **Contas bancárias e aplicações vinculadas a programas especiais.**
- **Contas a pagar a fornecedores e outras.**

### **Risco de crédito**

Risco de crédito é o risco de a Entidade incorrer em perdas decorrentes de um cliente ou de uma contraparte em um instrumento financeiro, decorrentes da falha destes em cumprir com suas obrigações contratuais. O risco é basicamente proveniente de instrumentos financeiros ativos. O risco de crédito para a Entidade surge preponderantemente das disponibilidades decorrentes de depósitos em bancos e aplicações financeiras em fundos de investimentos financeiros administrados pelo Banco do Brasil S.A. ou pela Caixa Econômica Federal. A Entidade julga que o risco de crédito é mitigado em razão da qualidade das instituições financeiras depositárias e pelo tipo de papel aplicado pelos fundos de investimento que são representados relevantemente por títulos públicos federais. Outros recebíveis são decorrentes de transação com o próprio sistema SEBRAE, cujo risco de crédito é praticamente nulo.

A Entidade não contrata instrumentos financeiros derivativos para gerenciar o risco de crédito.



### Exposição a risco de crédito

O valor contábil dos ativos financeiros representa a exposição máxima do crédito. A exposição máxima do risco do crédito na data das demonstrações financeiras foi:

	Nota	30/09/2016	31/12/2015
Caixa e equivalentes de caixa	4	13.492	13.648
Aplicações financeiras	5	1.533	1.364
Valores a receber	6	525	292
Numerários vinculados a convênios e programas	7	5.329	1.635
Adiantamentos concedidos		555	509
Créditos com o sistema SEBRAE	8	633	2
Transações com convênios a executar	9	1.758	1.885
Outros créditos	10	422	287
		<u>24.247</u>	<u>19.622</u>

### Risco de liquidez

Risco de liquidez é o risco em que a Entidade irá encontrar dificuldades em cumprir com as obrigações associadas com seus passivos financeiros que são liquidados com pagamentos à vista ou com outro ativo financeiro. A abordagem da Entidade na administração de liquidez é de garantir, o máximo possível, que sempre tenha liquidez suficiente para cumprir com suas obrigações ao vencerem, sob condições normais e de estresse, sem causar perdas inaceitáveis ou com risco de prejudicar a reputação da Entidade.

Em 30 de setembro de 2016, o fluxo de pagamentos para os passivos financeiros da Entidade é apresentado a seguir (valores contábeis):

Passivos financeiros	Valor em 30/09/2016	Até 6 meses	1 ano	Mais de 1 ano
Benefícios a empregados de curto prazo e obrigações fiscais	582	582	-	-
Obrigações com convênios e contratos	810	-	810	-
Contas a pagar a fornecedores e outros	806	624	182	-
Obrigações trabalhistas	2.323	-	2.323	-
Obrigações com o sistema SEBRAE	6.207	-	5.823	384

Em 30 de setembro de 2016, não há inadimplência de pagamento de obrigações pela Entidade.

### Risco de mercado (taxa de juros)

Esse risco é oriundo da possibilidade de a Entidade vir a sofrer perdas (ou ganhos) por conta de flutuações nas taxas de juros que são aplicadas aos seus passivos e ativos captados (aplicados) no mercado. Os instrumentos financeiros sujeitos ao risco de mercado estão representados, relevantemente, pelos papéis aplicados por meio de fundos de investimento administrados pelo Banco do Brasil e pela Caixa Econômica Federal. Conforme comentado na Nota Explicativa nº 4, as aplicações por meio dos fundos de investimento são relevantemente efetuadas em títulos públicos federais, cuja volatilidade dos indexadores vinculados é baixa.

Adicionalmente, para a gestão dos investimentos financeiros, o sistema SEBRAE, por meio do SEBRAE Nacional, possui contrato de prestação de serviços com consultoria técnica externa que efetua acompanhamento periódico do comportamento dos títulos e valores mobiliários constantes nas carteiras dos fundos de investimentos, bem como da rentabilidade auferida mensalmente em comparação com os principais indicadores financeiros de mercado.

A Entidade não tem operações atreladas à variação da taxa de câmbio.